



Contato:

infobibliofurb@gmail.com

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO (novembro 2012)

MISSÃO

Ser instrumento de divulgação, no meio acadêmico e na comunidade geral, dos eventos e dos serviços ofertados pela Biblioteca Universitária e proporcionar o acesso à informação científica e cultural, buscando a ampliação do conhecimento, bem como da cultura.

OBJETIVO GERAL

Manter a comunidade em geral informada sobre o que a Biblioteca Universitária da FURB faz e oferece, estimulando a leitura e o uso do seu acervo.

EXPEDIENTE

Periodicidade: mensal

Dir. Biblioteca Universitária: Darlan Jevaer Schmitt

Produção Editorial:

Elem Rose Damasceno Porciuncula
Kelly Ayanna Peters Barros Duarte
Márcia Verônica Léo Galvão
Talita Fontana

Revisão:

Julia Miranda Bressane
Adriana Klann

Arte:

C.C.Marketing/FURB
Márcia Verônica Léo Galvão
Vanessa Lischeski

- ❖ Foi escolhida data de 22 de novembro para comemorar o Dia do Músico, pois este é o "Dia de Santa Cecília", considerada, entre os católicos, a padroeira dos músicos, da música e do canto. A tradição conta que Santa Cecília cantava com tal doçura, que um anjo desceu do céu para ouvi-la.

[Leia mais \(p. 2\)](#)

- ❖ Em 17 de novembro de 1910 nascia, em Quixadá (CE), a escritora Rachel de Queiroz. Ela se considerava autodidata, sua leitura era constantemente estimulada por sua mãe, e isto a levou a fazer seus primeiros escritos, mas tinha vergonha de mostrá-los. Em 1977, Rachel se torna a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Letras.

[Leia mais \(p. 4\)](#)



- ❖ O Movimento de Acesso Livre (ALi) irrompeu a partir da Declaração de Budapeste, em 2001, destacando-se pelo seu objetivo de tornar os resultados de pesquisas, com revisão dos pares, acessíveis livremente na web (HARNAD, 2007). O ALi diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que minimiza barreiras de custo e de permissão aos leitores e torna a literatura científica disponível com o mínimo de restrições a um número ilimitado de leitores. (SUBER, 2003). O movimento vislumbra um novo sistema de comunicação científica sem a interferência das editoras, a fim de assegurar a informação científica de acesso livre e disponível a todos. Ex-Diretora da Biblioteca da FURB, a Bibliotecária e Mestre em Ciência da Informação Gelci Rostirolla explana sobre as iniciativas de OPEN ACCESS na Biblioteca da FURB. [Leia mais \(p. 5\)](#)

EXPOSIÇÕES DE NOVEMBRO:

Exposição do Autor do Mês: Rachel de Queiroz

Responsável: Equipe InfoBiblio
Local: Nível 1 - Setor de Empréstimo
Início: 01/11/2012
Término: 24/11/2012

Exposição Data Comemorativa: Dia do Músico

Responsável: Equipe InfoBiblio
Local: Nível 2 - Sala de Vídeo
Início: 01/11/2012
Término: 24/11/2012

Releitura de Obras de Artistas Plástico Catarinenses

Responsável: Prof. Francisco Ponciano Vieira
Local: Nível 1 - Setor de Empréstimo
Início: 06/11/2012
Término: 20/11/2012

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Curso de Arquitetura e Urbanismo/FURB, Curso de Artes – Habilitação Música/FURB, Darlan Jevaer Schmitt (Direção Biblioteca/FURB), Evanilde Maria Moser (Biblioteca/FURB), Gabriella Muniz (Biblioteca/FURB), Gelci Rostirolla (Biblioteca/FURB), José Conceição Peres (DAC/FURB), Juvenila Maria Agostini Moura (DAC/FURB), Marcondes M. da Silva (Div. Materiais/FURB), Marcos Rogério Cardoso (Biblioteca/FURB), Natasha Jensen (Eventos/FURB), Prof. Ney Botelho Cantanhede Filho (Curso de Arquitetura e Urbanismo/FURB), Paulo Alves Ferreira (DAC/FURB), Prof. Renato Mór (Curso de Artes – Habilitação Música/FURB), Prof. Roberto Fabiano Rossbach (Orquestra/FURB e Curso de Artes – Habilitação Música/FURB), Rochele Figueiredo Cardoso (Biblioteca/FURB), Vilmar Schuetze (Editora/FURB).

DIA DO MÚSICO

"As paixões, sejam violentas ou não, nunca se devem expressar quando chegam a um ponto desagradável; e a música, mesmo nas piores situações, nunca deve ofender aos ouvidos, mas sim cativá-los e continuar sendo sempre música" (Mozart)



Foi escolhida data de 22 de novembro para comemorar o Dia do Música, pois este é o "Dia de Santa Cecília", considerada, entre os católicos, a padroeira dos músicos, da música e do canto. A tradição conta que Santa Cecília cantava com tal doçura, que um anjo desceu do céu para ouvi-la.

Adota-se o termo "músico" quando nos referimos a qualquer pessoa ligada diretamente à música, em caráter profissional ou amador, exercendo alguma função no campo da música, como tocar um instrumento musical, cantar, escrever arranjos, compor, reger ou dirigir um grupo musical ou algum grupo de músicos, como orquestras, bandas, ou, ainda, lecionar, trabalhando no campo de educação ou em terapia musical.

Um músico brasileiro pode ter – ou não – uma carteira de alguma instituição que o reconheça, como a Ordem dos Músicos do Brasil. Um músico também pode ter a formação acadêmico-técnica (através de escolas de música, conservatórios, faculdades ou universidades). Quando ele não tem formação alguma, costuma-se dizer que é um músico popular, ou, ainda, que aquele músico produz música "de ouvido".

Ser músico, ainda que com algumas pequenas pedras no caminho, é mostrar a beleza da vida, os encantamentos de uma grande paixão e fazer-nos recordar momentos inesquecíveis. Fazer música é a arte de coordenar fenômenos

Entrevista com o Professor e Maestro da Orquestra da FURB, Roberto Fabiano Rossbach.

Qual a importância da Orquestra dentro da FURB, para os alunos, para o próprio curso de música e para a comunidade?

A FURB só é uma Universidade porque tem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A Orquestra faz parte da área de Extensão da Universidade, bem como os demais grupos artísticos que temos: a Camerata de Violões, o Grupo de Danças Folclóricas, o Coro e o Grupo de Teatro Phoenix. A Orquestra é um grupo de produção artística, mas, ao mesmo tempo, é um celeiro, uma espécie de laboratório para os nossos alunos, e também futuros alunos. Hoje em dia, a gente fala, inclusive, que a Orquestra tem uma certa influência, e acaba trazendo alunos para o Curso de Música.

Claro, nosso Curso de Música não forma instrumentistas, mas, sim, músicos, professores licenciados para dar aula de música. Na orquestra, eles têm a oportunidade de aplicar alguns conceitos que são trabalhados nas aulas do curso. É como um grande laboratório, um ambiente de educação musical também. Por isso, tratamos a orquestra da FURB como uma aula, além de ser um ensaio para preparar repertórios, para fazer concertos e representar a Universidade, mas também é uma aula. Muitas vezes paramos a orquestra para contextualizar uma peça, falar sobre o compositor, sobre o estilo de interpretação que estamos adotando. Se interpretamos uma obra do estilo francês, será necessário saber o que isto significa na prática. Posso explicar teoricamente, contextualizar e, logo, dizer: vamos então realizar na prática vamos tocar! Sentir na pele mesmo. Não é somente um grupo de produção artística, é um grupo também de produção de conhecimento. A orquestra é um trabalho muito importante, uma oportunidade para pessoas que não têm tantas possibilidades de tocar numa orquestra e, aqui, encontram essa oportunidade.

A Orquestra da FURB realizou neste ano de 2012 o Circuito Regional de Orquestras. Foi uma integração entre quatro orquestras da região que estão ligadas, de alguma forma, com a FURB, pois seus regentes foram ou são vinculados à Universidade. Uma delas é a Orquestra Prelúdio, da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes, da qual sou regente também, além de ser ex-aluno do Curso de Música da FURB; a outra é a Orquestra de Timbó, regida por Luiz Lenzi, também regente da Orquestra da FURB junto comigo, e que é ex-aluno do nosso Curso de Música, tanto da graduação como do Mestrado em Educação; e há, ainda, a Orquestra da Câmara de Indaial, cujo regente é o Paulo Lira, que também é ex-aluno e é instrumentista na Orquestra da FURB. Nós entendemos que a Orquestra está inserida dentro de um ambiente educacional, e, portanto, é realmente uma extensão, não somente enquanto um grupo de produção artística, mas também da própria sala de aula.

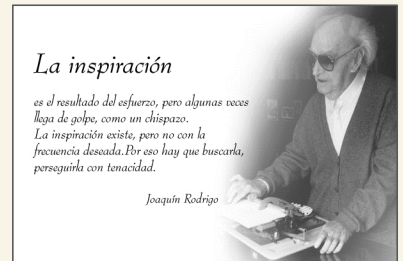
acústicos para produzir efeitos estéticos.

A palavra grega mousikós - "musical", "relativo às musas" - referia-se ao vínculo do espírito humano com qualquer forma de inspiração artística. A evolução do termo, porém, limitou-o às formas de criação estética relacionadas à combinação dos sons e que abrange, no Ocidente, o amplo desenvolvimento de uma arte que, em seus aspectos mais característicos, teve início no fim da Idade Média.

Em 22 de novembro é homenageado, também, o músico erudito Joaquín Rodrigo, nascido em Sagunto (Espanha) em 1901, no dia de Santa Cecília. Perdeu a visão aos três anos de idade, após uma epidemia de difteria. Aos 8 anos, iniciou seus estudos musicais em Valencia, e suas primeiras composições datam de 1923. Em 1940, em Barcelona, estreou o Concerto de Aranjuez para violão e orquestra, a primeira de suas obras que lhe dariam fama universal. Em 1991, o rei Juan Carlos I lhe concedeu o título nobre de Marquês dos Jardins de Aranjuez "por sua contribuição para a música espanhola, que trouxe um novo impulso para a triagem universal." Joaquín Rodrigo faleceu em Madri, em 06 de julho de 1999.



Fonte: Wikipedia



"A profissão de músico é uma atividade belíssima, relacionada com os aspectos mais positivos da vida. Enriquece espiritualmente o ser humano e agrega valor cultural à sociedade (...). Ser músico é ser feliz, e transmitir essa felicidade aos outros" (Celso Mojola)

Quantos integrantes a Orquestra da FURB possui no momento?

Atualmente somos em 33 ou 35 pessoas. Já foi uma orquestra maior, já chegamos a quase 50 integrantes. Mas isso é muito normal num conjunto escolar: as pessoas entram, se formam e saem para novas pessoas virem. Isto é muito típico dos conjuntos aqui da Universidade. Quando o aluno está preparado, com experiência, ele se forma, vai para outra cidade, vai trabalhar na área, ou não tem mais disponibilidade. É um grupo cíclico. Não podemos pensar que vamos chegar num trabalho de excelência, de alto nível profissional de performance, a menos que a Universidade queira isso, pois dessa forma deverá contratar profissionais e um grupo de alto nível. Mas o conjunto não é visto assim, dentro da FURB, e, na minha opinião, nem deve.

A orquestra é formada por alunos do curso de música e outros cursos da FURB, alunos da ETEVI e também por voluntários da comunidade: pessoas que se interessam em tocar na orquestra, por ser um conjunto que, de certa forma, já se tornou uma referência na cidade. Temos também alguns ex-alunos do Curso de Música que tocam como profissionais na orquestra e que também já tem representatividade em outras cidades. Além disso, o conjunto de profissionais na orquestra também é bem pequeno. Além de regentes, maestros, nós somos professores. Há um grupo de 9 profissionais dentro da Orquestra, que são instrumentistas, mas também são professores. Sempre oriento eles, que devem olhar para trás e instruir os demais. Dentro de uma dinâmica de ensaio de orquestra, por exemplo, os violinos, as cordas, têm certos detalhes que precisam ser verificados. Dependendo da minha interpretação em determinada obra, tem certos detalhes que peço aos músicos, que implicam no estabelecimento das arcadas dos instrumentistas de cordas: se é arco para baixo ou arco para cima. Tudo isso precisa ser anotado no ensaio. Às vezes busco uma determinada sonoridade e passo isso para os *spallias* (que são os professores que temos na orquestra) e eles traduzem isso para o instrumento e passam para os outros integrantes. Existe um ritual, uma disciplina dentro de um ensaio de orquestra que também é um aprendizado para eles. Então, que bom que tenho alguns profissionais ali para auxiliar. Estas pessoas são fundamentais nesse grupo, realmente são professores, são referências. O maestro não precisa tocar todos os instrumentos para ser regente daquela orquestra. Sou o intérprete da obra, mas eu não posso ensinar os instrumentos.



Referente às apresentações da Orquestra, como funciona? Como convidá-los para um evento?

Os convites chegam através da Divisão de Cultura, que já filtra a possibilidade de acontecer a apresentação. O último convite que veio especificamente para a Orquestra foi a Aula Inaugural, com a presença do Professor Naomar de Almeida Filho (ex-reitor da UFBA), no Teatro Carlos Gomes. Nós havíamos tocado no Seminário das Licenciaturas, que foi no Ginásio, onde até fiz uma fala para explicar que não é um local adequado para uma orquestra tocar, porque todos os trabalhos de refinamento, as minuciosidades, não condizem com um lugar como um ginásio, porque perdemos todo esse trabalho de interpretação.

No domingo, dia 21/10/2012, nós fizemos o último evento do Circuito Regional de Orquestras. Tocamos em três cidades: Timbó, Indaial e Blumenau. Essa foi uma idéia que surgiu dos regentes das orquestras. Resolvemos fazer este encontro para integrar as pessoas dessas orquestras. O objetivo era a orquestra da cidade anfitriã abrir as apresentações. Assim, a Orquestra da FURB fazia uma apresentação um pouco maior, como promotora do evento, e no final, três obras eram tocadas com as 4 orquestras juntas, aí cada maestro regia uma obra. Tradicionalmente, nós tínhamos duas apresentações anuais: uma era no aniversário da FURB, por volta do dia 02 de maio, e no Natal, um concerto de final de ano.

A Orquestra da FURB possui dois regentes?

Sim, eu e o maestro Luiz Lenzi. Isso porque, em 2005, o então maestro, professor Frank Graf, começou a dar oportunidades para algumas pessoas também fazerem o trabalho de regência, já pensando em preparar um substituto no futuro. Quem começou a fazer isso foi maestro Luiz Lenzi, que tem uma habilidade na área de sopros e banda sinfônica. Então, o professor Graf fez um subgrupo de sopros na orquestra, e o Lenzi começou a fazer algumas partes dos concertos, com repertório de banda. Eu trabalho mais na área de cordas, Música Antiga, principalmente música barroca e, então, comecei a fazer repertórios e a reger algumas partes dos concertos também. E, assim, nossos repertórios começaram a ficar da seguinte forma: eu fazia um repertório barroco, o Lenzi fazia o repertório de banda e, no final, juntava a orquestra toda e o professor Graf regia as grandes obras. No final de 2009, o professor Graf saiu completamente, e começamos, Lenzi e eu, a reger a Orquestra.

Como é o repertório da Orquestra?

Nós fazemos praticamente de tudo. No último concerto do nosso circuito regional, fizemos repertório de todos os estilos: barroco, clássico, romântico, moderno e brasileiro. Não é sempre assim. Não são todos os programas que são assim. Mas a nossa formação permite, tranquilamente, fazer os repertórios barroco e clássico. O maestro Lenzi tem feito muito repertório moderno, que é acessível para o nosso grupo. A minha especialidade é o repertório barroco. Como eu toco cravo, instrumento que veio antes do piano, estudo muito o repertório do século XVII e século XVIII. Não temos o cravo na orquestra, é um instrumento mais raro, principalmente aqui na região Sul.

Onde acontecem os ensaios?

Acontecem em uma sala de aula. Atualmente, na R-207 e também usamos a R-230. São as maiores salas que temos aqui. Mas não temos um local adequado, nem para ensaio, nem para apresentação dentro da Universidade. Precisariamos de um palco com, quem sabe, o dobro das frentes dos nossos Auditórios. Tem um evento que nós fazemos aqui no curso que se chama "Finalizarte", no qual já realizamos concertos somente com o grupo de cordas, que deve ter umas 20 pessoas, e foi realizado na sala do Curso de Teatro, no

bloco S. Seria adequado um Teatro com aproximadamente 500 lugares, e um palco condizente.

E quanto ao mercado de trabalho, no Vale do Itajaí, para o profissional da Música?

Existe campo para o profissional da música e para o profissional da regência, sim. Principalmente para a área Coral. Mas existe campo para os conjuntos instrumentais e para os Coros, as Igrejas são muito carentes de profissionais habilitados, por exemplo. Sempre existiram muitos Coros, historicamente, na área da Antiga Colônia Blumenau, mas quem exercia esse trabalho geralmente não tinha formação em Música. E isso se mantém ainda hoje, um trabalho amador, fruto dessa tradição que se estabeleceu. Por exemplo, nós não temos nenhum Coro profissional aqui na nossa região. O único Coro profissional em Santa Catarina é a Polyphonia Khoros, de Florianópolis. Nós temos um número muito grande de Coros na região do Sínodo Luterano do Vale do Itajaí. Só na Igreja Luterana existem em torno de 40 coros em atividade! É um campo enorme de trabalho, mas precisamos que estas instituições religiosas entendam isso, que precisam ter profissionais para exercerem esses trabalhos. Então, tem as Igrejas, sociedades, entidades, escolas de música. Tem muito trabalho para ser feito, onde precisamos de pessoas com formação em Música, para que possa também existir um crescimento artístico. Na FURB, o grande foco do curso é a licenciatura, dar aula na rede pública. É um campo grande, especialmente porque agora, com a Lei nº 11.796/98 (que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica), a Música deve estar presente nas escolas de ensino fundamental. Mas existem diversos espaços, como os que citei, nos quais um licenciado em música pode atuar.

Quem tiver interesse em participar da Orquestra da FURB, pode inscrever-se como?

O caminho correto é através do site da FURB (www.furb.br), na guia Cultura e Esportes, escolhendo a opção Orquestra. Ali, no final da página, tem uma imagem "Cultura FURB - faça parte de nossos grupos artístico-culturais", então, escolhe-se o grupo no qual tem interesse em participar e envia este formulário.

Roberto Fabiano Rossbach, além de maestro da orquestra da FURB e da Orquestra Prelúdio, do Teatro Carlos Gomes, também leciona no Curso de Música da FURB as disciplinas "História da Música" e "Regência".



Em comemoração aos 48 anos da FURB, foi realizada uma série de eventos culturais além de bolo em todos os campi da universidade. Destaque: Orquestra da FURB. Local: Salão Angelin - Biblioteca Universitária - Campus I - FURB. Data: 02/05/2012. Fotógrafo: Eduardo Sofiati.

SUGESTÕES DE LEITURA (títulos que a biblioteca possui):

COLEÇÃO GERAL:

Caetano Veloso - 784.0981, V443c, 2. ed., CG

Noel Rosa - 784.0981, R788n, CG

Gilberto Gil - 780.092, G463g, CG

Da Tropicalia a Marginalia: o intertexto ("a que será que se destina?") na produção de Caetano Veloso - 801, P843d, CG

A música popular no romance brasileiro / Jose Ramos Tinhorão - 780.420981, T588mp, 2. ed., CG

O livro da música / Arthur Nestrovski - 028.5, N468l, CG

Os estilos literários e letras de música popular brasileira / Nelson Antônio Dutra Rodrigues - 808, R696e, CG

A moda é viola: ensaio do cantar caipira / Romildo Sant'Anna - 780.981, S232mm, CG

Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz / organizadoras Claudia Neiva de Matos, Elizabeth Travassos, Fernanda Teixeira de Medeiros - 780.1, P154p, CG

Joaquín Rodrigo: su vida y su obra / Vicente Vayá Pla - 780.092, V392j, CG

COLEÇÃO ESPECIAL:

Virtude e promessas: Camerata Athaide / Serviço Social do Comércio - 780.981, V819v, CE

Du und die Musik: Eine Einführung für alle Musikfreunde / von Friedrich Herzfeld - 780.9, H582d, CE

Bem te vi: música popular brasileira: 70, 80, 90, a MPB retratada em três décadas/ Mario Luiz Thompson - 780.981, T468b, CE

Brasil rito e ritmo: um século de música popular e clássica / Leonel Kaz [et al.] -

780.981, B823br, CE

La musique: des origenes a nos jours / ouvrage publié en collaboration sous la direction de Norbert

Dufourcq - 780.9, M987ml, CE

A imagem do som de Caetano Veloso: 80 composições de Caetano Veloso interpretadas por 80

artistas contemporâneos / concepção e curadoria Felipe Tabora - 784.0981, V443i, CE

O mundo maravilhoso da música: [arte, historia, instrumentos, tecnologia] / [tradução Luciano

Jelen] - 780.9, M965m, CE

DEMAIS COLEÇÕES:

Concerto de aranjuez; Concerto de andaluz / Joaquin Rodrigo. Improperios / Federico Mompou -

0079, FC

Concierto de Aranjuez / Rodrigo. Concertino for Guitar and Orchestra in A minor, op. 72 /

Bacarisse. Concierto Madrigal for Two Guitars and Orchestra / Rodrigo. - 787.61, R696c, CD

Despedida de Azucena (1960): Aria del oratorio La Azucena de Quito: soprano, oboe, corno inglês

y celesta: partitura / Joaquín Rodrigo - 782.1, R696d, PR

FONTES:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cec%C3%ADlia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%Basico>

<http://jackmusicista.blogspot.com.br/>

<http://www.celsomojola.mus.br/?acao=artigos&id=20>

<http://www.emdiv.com.br/arte/enciclopediadaarte/2489-a-musica-elementos-definicao-e-historia.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=RwxceLlaODM>

RACHEL DE QUEIROZ



Fonte: Brasil Escola

Rachel de Queiroz nasceu no dia 17 de novembro de 1910, em Fortaleza (CE). Tinha parentesco com o também escritor José Alencar. Seu pai, Daniel de Queiroz, após assumir o cargo de promotor em Fortaleza, em 1913, pede demissão e passa a atuar como professor de Geografia. Dedicava-se, então, à educação de Rachel.

Em 1917, Rachel e sua família se mudam para o Rio de Janeiro, para fugirem dos estragos da seca, ocorrida em 1915, fato que foi tema do primeiro livro da escritora: "O Quinze". De volta a Quixadá (CE), Rachel se forma professora no curso normal, com apenas 15 anos, em 1925, encerrando por aí sua formação escolar. Ela se considerava autodidata, sua leitura era constantemente estimulada por sua mãe, e isto a levou a fazer seus primeiros escritos, mas tinha vergonha de mostrá-los.

Criticando o concurso "Rainha dos Estudantes", promovido pelo Jornal "O Ceará", Rachel acaba sendo convidada a trabalhar no veículo. Ironicamente, em 1930, Rachel é eleita "Rainha dos Estudantes". Na cerimônia de recebimento do título, ela ficou sabendo do assassinato de João Pessoa, e, então, jogou a coroa no chão e saiu do evento dizendo: "Sou repórter".

Seu livro "O Quinze" surge em 1930, com ajuda financeira dos pais, durante o repouso de uma suspeita de tuberculose. O livro trata da luta de um povo diante da seca nordestina, e transforma Rachel em uma "personalidade literária". Em 1931, a obra recebe o prêmio de romance da Fundação Graça Aranha. Mais tarde, "O Quinze" é publicado no Japão e na Alemanha.

Em 1932, Rachel de Queiroz ajuda a fundar o Partido Comunista Cearense, com o qual rompe relações após saber que seu segundo livro, "João Miguel", foi rejeitado por conter cenas que eles não aprovavam. Já em São Paulo, Rachel se torna próxima do grupo trotskista, mas se afasta da esquerda posteriormente, após saber que uma picareta de quebrar gelo havia esfacelado o crânio de Trotski, a mando de Stalin.

Rachel teve uma filha no ano de 1933, que veio a falecer aos 18 meses de idade, vítima de septicemia.

Durante o Estado Novo, seus livros são queimados em Salvador (BA) junto com os de outros autores renomados, por serem considerados subversivos. Durante três meses, Rachel permanece detida junto ao quartel do Corpo de

Bombeiros de Fortaleza.

Já no Rio, Rachel publica "As três Marias", em 1939, o qual, posteriormente, é lançado em língua inglesa pela University of Texas Press, e adaptado à novela pela TV Globo. De 1944 a 1975, Rachel passa a ser cronista exclusiva da revista "O Cruzeiro", importantíssimo veículo de divulgação nacional da época. Sua primeira peça de teatro foi "Lampião", que recebeu o Prêmio Saci, pelo jornal "O Estado de São Paulo". Em 1957, pelo conjunto de sua obra, a escritora recebe o Prêmio Machado de Assis, conferido pela Academia Brasileira de Letras.

Rachel chega a ser convidada pelo Presidente Jânio Quadros para ser Ministra da Educação, mas recusa dizendo que gostaria de continuar sendo apenas jornalista.

Rachel colaborou com o golpe militar de 1964 e integrou o Conselho Federal de Cultura, de 1967 a 1985.

Em 1969, "O menino mágico" é o romance de estréia de Rachel de Queiroz na literatura infanto-juvenil.

Em 1977, Rachel se torna a primeira mulher a integrar a Academia Brasileira de Letras.

Em 1992, a escritora lança "Memorial de Maria Moura", obra que dá origem à minissérie adaptada pela TV Globo, dois anos mais tarde.

Ao completar 90 anos, é homenageada pela Academia Brasileira de Letras com a exposição "Viva Rachel". Ela dizia que não gostava de escrever. Seus romances foram poucos, dedicava-se mais às crônicas dos jornais, e alguns livros seus foram compilações das mesmas. Segundo ela, escrevia porque precisava se sustentar. No ano de 2000, Rachel recebe o título "Doutor Honoris Causa", da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Rachel sempre trazia em seus escritos a essência de suas origens e do povo nordestino. Faleceu em 04 de novembro de 2003, no Rio de Janeiro, enquanto dormia em sua rede.



Estátua da escritora Rachel de Queiroz, em Fortaleza, na Praça General Tibúrcio
Fonte: Wikipedia

A Biblioteca da FURB possui em seu acervo cerca de 30 títulos relacionados à Rachel de Queiroz (incluindo mais de uma edição da mesma obra). Seguem abaixo algumas sugestões de leitura e respectivas classificações de busca:

- **Um alpendre, uma rede, um açude: 100 crônicas escolhidas** (classificação 869.94, Q3al, 8ed., CG).
- **O quinze** (classificação 869.93, Q3qz, 74ed., CG).
- **Memorial de Maria Moura** (classificação 869.93, Q3m, 9ed., CG).
- **João Miguel: romance** (classificação 869.93, Q3jm, 5ed., CG).
- **Dôra, Doralina** (classificação 869.93, Q3d, 20ed., CG).

Frases de Rachel de Queiroz:

"Fala-se muito na crueldade e na bruteza do homem medievo. Mas o homem moderno será melhor?"

"É o coração que faz o caráter."

"Falam que o tempo apaga tudo. Tempo não apaga, tempo adormece."

"A gente nasce e morre só. E, talvez, por isso, é que se precisa tanto de viver acompanhado."

"Infelizmente, não acredito em Deus. Acho uma grande pobreza não ter uma fé. É um desamparo, uma solidão muito grande."

Mais sobre Rachel de Queiroz em vídeo:

Conheça um pouco mais sobre a vida desta autora no documentário "Rachel de Queiroz: Não Me Deixes", disponível em:
http://www.pactoaudiovisual.com.br/mestres_final/raquel/documentario.htm

E, também, através do programa "Arquivo N" exibido pela Globo News e disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=DmchbHmcq4I&feature=related>

Conheça um pouco mais sobre o livro "O Quinze" em:
<http://www.youtube.com/watch?v=wsKDPtqc1aA>

Fontes:

http://www.releituras.com/racheldequeiroz_bio.asp
Programa "Mestres da Literatura", Canal Futura, de 14/10/2012.
http://pensador.uol.com.br/autor/rachel_de_queiroz/
<http://racheldequeiroz100anos.blogspot.com.br/2010/09/frases-da-rachel.html>
http://www.frazz.com.br/autor.html/Rachel_De_Queiroz
<http://www.brasilecola.com/literatura/rachel-queiroz.htm>
<http://www.infoescola.com/biografias/rachel-de-queiroz/>
<http://topicos.estadao.com.br/rachel-de-queiroz>
<http://kdfrases.com/autor/rachel-de-queiroz/>



INICIATIVAS DE OPEN ACCESS NA BIBLIOTECA DA FURB

Gelci Rostirolla

O Movimento de Acesso Livre (ALi) irrompeu a partir da Declaração de Budapeste, em 2001, destacando-se pelo seu objetivo de tornar os resultados de pesquisas, com revisão dos pares, acessíveis livremente na web (HARNAD, 2007).

O ALi diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que minimiza barreiras de custo e de permissão aos leitores e torna a literatura científica disponível com o mínimo de restrições a um número ilimitado de leitores. (SUBER, 2003). O movimento vislumbra um novo sistema de comunicação científica sem a interferência das editoras, a fim de assegurar a informação científica de acesso livre e disponível a todos.

Ex-Diretora da Biblioteca da FURB, a Bibliotecária e Mestre em Ciência da Informação Gelci Rostirolla explica sobre as iniciativas de *OPEN ACCESS* na Biblioteca da FURB:

De início, vale informar que a Biblioteca da FURB participa do movimento a partir de iniciativas de Gestão de Repositórios Digitais como o [Portal de Periódicos Científicos da FURB](#) e a [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da FURB \(BDTD\)](#), sendo que o [Portal de Conferências da FURB](#) (em teste) e o Repositório da Produção Intelectual da FURB estão na pauta da Biblioteca.

O Acesso Aberto à Informação Científica é um movimento que tem o apoio da comunidade científica mundial e de pessoas que defendem a efetiva difusão da informação científica de livre acesso.

Logo, esse movimento deve contribuir na difusão da ciência e aumentar o poder de informação do cidadão comum, daquele que vive distante ou, muitas vezes, sem acesso aos acontecimentos do mundo científico.

Além de proporcionar a inovação social, a efetiva difusão da informação científica de acesso aberto confere maior visibilidade à produção científica e às revistas científicas e, desse modo, o reconhecimento dos pares.

O Brasil participa ativamente do Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica através do apoio do Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Hélio Kuramoto, doutor em Ciências da Informação e da Comunicação, é pesquisador do IBICT e principal defensor e incentivador das iniciativas de acesso aberto nas diversas instituições científicas brasileiras. Em seu [Blog](#), Kuramoto disponibiliza, periodicamente, uma quantidade diversa e significativa de informações, notícias, documentos e demais temas sobre acesso aberto à informação científica.

A [Biblioteca Universitária da FURB](#) defende o Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica e busca alternativas para a difusão da produção do conhecimento científico interno e externo. Assim, inicia uma discussão sobre as possibilidades de criação do Repositório Institucional da FURB, pois são imprescindíveis o apoio, a participação, a colaboração e o efetivo engajamento da comunidade científica da Instituição.

Atualmente, a Biblioteca da FURB conta com as seguintes iniciativas de Repositórios Digitais de Acesso Aberto à Informação Científica:

[Portal de Periódicos Científicos da FURB](#)

[Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da FURB \(BDTD\)](#)

O [Portal de Periódicos Científicos da FURB](#), lançado em 16 de agosto de 2007, teve o apoio e colaboração de Alice Taufer, que atuava na Coordenação de Comunicação e Marketing, de Ursula Blattmann, doutora e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, e do Ex-Diretor da Biblioteca da FURB, Mauro Tessari, bem como dos incansáveis editores das revistas científicas da Instituição.

Em outubro de 2010, o Portal de Periódicos da FURB passou a ser gerenciado pela Biblioteca Universitária, que desde lá vem reforçando investimentos para garantir o armazenamento, a preservação e a segurança dos conteúdos registrados no Portal.

Em 2011, a Reitoria instituiu a [Comissão](#) do Portal de Periódicos da FURB com a atribuição de desenvolver as diretrizes norteadoras da política do Portal. E, no mesmo ano, foi criada a [Incubadora](#) do Portal de Periódicos da FURB para novos títulos de periódicos.

Em 2012, a Biblioteca Universitária, em parceria com a PROPEX, fechou o contrato de aquisição do DOI ([Objeto de Identificação Digital](#)) com a CrossRef e iniciou o processo de atribuição nos títulos e artigos de periódicos científicos eletrônicos editados pela FURB.

Assim, no momento, o Portal de Periódicos Científicos da FURB conta com 10 (dez) títulos:

- » [Atos de Pesquisa em Educação](#)
- » [Dynamis](#)
- » [Journal of Mathematical Modelling and Application](#)
- » [Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação](#)
- » [Modelagem na Educação Matemática](#)
- » [O Teatro Transcende](#)
- » [Revista de Estudos Ambientais](#)
- » [Revista de Negócios](#)
- » [Revista Jurídica](#)
- » [Revista Universo Contábil](#)

Outra importante iniciativa de Acesso Aberto à Informação Científica da biblioteca da FURB foi a implementação da [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações \(BDTD/FURB\)](#), a partir do incentivo e colaboração do Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Atualmente, a BDTD da FURB conta com aproximadamente 730 registros e está integrada a base internacional da [Networked Digital Library of Theses and Dissertations \(NDLTD\)](#).

Em agosto de 2012, foi criado o [Portal de Conferências da FURB](#), o qual está em fase de testes e início de povoamento. Trata-se de uma parceria entre a Biblioteca Universitária e a Coordenação de Comunicação e Marketing. O Portal tem o objetivo de armazenar, preservar e disponibilizar as publicações e análises dos eventos científicos realizados sob a responsabilidade da FURB.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FURB

Para avançar efetivamente na difusão da produção intelectual da FURB, é imprescindível retomar as discussões de 2010 e as anteriores sobre as possibilidades de implementação do Repositório Institucional da FURB (ou Repositório da Produção Intelectual da FURB).

O objetivo desse tipo de Repositório é integrar, registrar, reunir, preservar e disponibilizar o acesso aberto à produção intelectual da FURB. O povoamento do Repositório poderá ser constituído de diferentes tipos de publicações da Instituição, como artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações, trabalhos apresentados em eventos, entre outros.

Para acelerar o povoamento do Repositório Digital e a disponibilização imediata da produção intelectual dos membros da Instituição recomenda-se adotar o Sistema de Autoarquivamento. É fundamental também verificar possibilidades de integração dos repositórios digitais e trabalhar em Sistema de Redes.

No Brasil, a questão de "Rede de Repositórios Institucionais" é tema de estudos e discussões nos principais eventos da área de Ciência da Informação e afins. No exterior, destaca-se a Rede de Repositórios de Portugal e sua [lista de repositórios agregados](#) ou [Portal RCAAP](#) que "constitui-se como um único ponto de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, [...] artigos de revistas científicas, comunicações a conferências, teses e dissertações, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses."

Portanto, a Biblioteca da FURB, com as iniciativas dos últimos anos, avança na direção do Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica e contribui de maneira significativa no processo de comunicação científica em nível nacional e internacional e no desenvolvimento da ciência e da sociedade.

Por fim, acreditamos que a iniciativa de adotar políticas efetivas de Acesso Aberto à Informação Científica na FURB pode ampliar a visibilidade da produção intelectual da Instituição e promover o reconhecimento dos pares, aumentando a visibilidade e credibilidade da Universidade Regional de Blumenau no Brasil e no exterior.

Informações adicionais: (47) 3321-0226 ou portalperiodicos@furb.br



NOTÍCIAS

Outubro Rosa na BU

No mês de outubro, a BU aderiu ao movimento internacional "Outubro Rosa", confeccionando *buttons* especiais para o período e, em parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer – Blumenau, divulgando folders com informações sobre a prevenção ao câncer de mama. E ainda, no dia 15, em apoio ao movimento, alguns colaboradores vieram vestindo roupas na cor rosa.



Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) é aprovado no Conselho Universitário (CONSUNI)

Na sessão plenária do Conselho Universitário (CONSUNI), do dia 18 de outubro, foi submetido para apreciação dos conselheiros o processo nº 27-2012-CONSUNI, o qual trata da Minuta de Resolução que define a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga. Após intensa discussão sobre os artigos 9º e 10º, que tratavam da formação da Comissão de Desenvolvimento de Seleções, o texto foi aprovado por maioria dos conselheiros presentes, com quatro declarações de voto (conforme Regimento Interno do CONSUNI). A resolução que normatiza o PDC será publicada ainda no mês de novembro.

Participação em Eventos Científicos

Os colaboradores da BU participaram de eventos de âmbito regional e nacional. Tivemos participação no XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), organizado pela FIOCRUZ na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 28 e 31 de outubro (ver: <http://www.enancib2012.icict.fiocruz.br/>). Também participamos, entre os dias 07 e 08 de novembro, do 31º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina – 2012, organizado pela Associação Catarinense de Bibliotecários, e realizado em Florianópolis (ver: <http://painelbiblioteconomia2012.wordpress.com/>). Entre os dias 11 e 14 de novembro, participaremos do VII Workshop de Editoração Científica em Florianópolis. O evento é organizado pela Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC (ver: <http://www.abecbrasil.org.br/>). Já, de 3 a 5 de dezembro, acontecerá o 16º Encontro Regional do PROLER, com o apoio da BU nas oficinas (ver: <http://comiteprolervale.blogspot.com.br/>).

Participação no XVII SNBU

Tendo como tema "A Biblioteca Universitária como Laboratório na Sociedade de Informação", a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a colaboração da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), realizou, entre os dias 16 e 21 de setembro, o XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), que teve o objetivo de refletir sobre a biblioteca universitária como laboratório de ensino, voltada para o desenvolvimento de competências informacionais e de pesquisa, atuante na identificação e no acesso às informações necessárias para a formação profissional e para o avanço do conhecimento técnico e científico. A BU da FURB participou do evento e apresenta um relatório e algumas imagens sobre a experiência. Ver no endereço:

<http://www.bc.furb.br/cmu/expovirtuais/?cdExpoVirtual=29>



CURIOSIDADES

Abreviaturas e Regras Gramaticais

Abreviaturas dicionários:

<http://palavradodia.com/como-ler-dicionarios-%E2%80%93-abreviaturas/>

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portuques/index.php?typePag=abreviaturas&languageText=portuques-portuques>

Gramática e outras curiosidades:

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portuques/index.php?typePag=apendice&languageText=portuques-portuques>

DICAS DE LIVROS

(livros mais vendidos)



ARTE DE ESCREVER BEM
Arlete Salvador



AGAPINHO: ágape para crianças
Padre Marcelo Rossi



A SOMBRA DA SERPENTE
Rick Riordan



CARCEIREIROS
Drauzio Varella



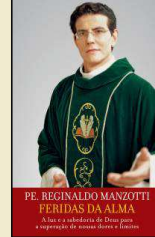
CIDA: a empregueira em diário íntimo
Leusa Araújo



CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS
E. L. James



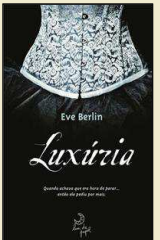
EU NÃO CONSIGO EMAGRECER
Pierre Dukan



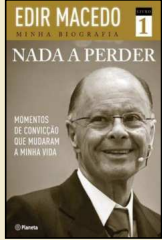
FERIDAS DA ALMA: a luz e a sabedoria de Deus para a superação de nossas dores e limites
Reginaldo Manzotti



INVERNO DO MUNDO
Ken Follet



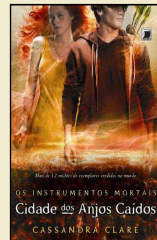
LUXÚRIA
Eve Berlin



NADA A PERDER
Edir Macedo



ONE DIRECTION: a biografia
Danny White



OS INSTRUMENTOS MORTAIS: cidade dos anjos caídos (v. 4)
Cassandra Clare



PARA SEMPRE: a história que inspirou o filme
Kim Carpenter



SEM DEIXAR RASTROS
Harlan Coben



TODA SUA
Sylvia Day



TURMA DA MÔNICA JOVEM: o casamento do século
Mauricio de Sousa



UM PORTO SEGURO
Nicholas Sparks

Fonte: REVISTA VEJA; LIVRARIA SARAIVA; LIVRARIA CULTURA; LIVRARIA CATARINENSE (2012)